I Seminário Nacional em Tipologia de Línguas de Sinais – Sentils 2022



Leila Saraiva Mota

Márcia Monteiro Carvalho

(Coordenadoras)

O Grupo de pesquisas em Estudos Linguísticos em Tipologias de Línguas de Sinais

GPELLSI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PGET

Pós-Graduação em Estudos da Tradução

UFPA BRAGANÇA

FALEST

Faculdade de Línguas Estrangeiras

nova revista amazônica

PROPESP

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA

DIRE

GRUPO DE PESQUISA EM DISCURSO E RELAÇÕES DE PODER

Atena Editora

Ano 2023

I Seminário Nacional em Tipologia de Línguas de Sinais – Sentils 2022



Leila Saraiva Mota

Márcia Monteiro Carvalho

(Coordenadoras)

O Grupo de pesquisas em Estudos Linguísticos em Tipologias de Línguas de Sinais

GPELLSI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PGET
Pós-Graduação em Estudos da Tradução

UFPA BRAGANÇA
FALEST
Faculdade de Línguas Estrangeiras

nova revista amazônica

PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA

DIRE
GRUPO DE PESQUISA EM DISCURSO E RELAÇÕES DE PODER

Atena Editora

Ano 2023

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Bruno Oliveira
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

LINGUÍSTICAS, LETRAS E ARTES

I Seminário Nacional em Tipologia de Línguas de Sinais – Sentils 2022

Diagramação: Letícia Alves Vitral
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Leila Saraiva Mota
Márcia Monteiro Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P953 I Seminário Nacional em Tipologia de Línguas de Sinais – Sentils 2022 / Organizadoras Leila Saraiva Mota, Márcia Monteiro Carvalho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0918-2
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.182232401

1. Lingua brasileira de sinais. I. Mota, Leila Saraiva (Organizadora). II. Carvalho, Márcia Monteiro (Organizadora). III. Título.

CDD 419

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os textos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

Prof.° Ma. Leila Saraiva Mota

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Mestre em Linguagens e Saberes da Amazônia (UFPA). Professora de Língua Brasileira de sinais-Libras, da Universidade Federal do Pará-UFPA, Campus-Bragança. Coordenadora do projeto de extensão Conexão Libras. Líder do grupo de pesquisa em Estudos Linguísticos em Tipologia de Línguas de Sinais-GPELLSI- Tem interesse em estudos na área da Linguística, com ênfase em teoria e análise linguística, especificamente: em Línguas de Sinais emergentes, Indígenas, tipologia linguística de línguas de sinais, educação inclusiva, políticas linguísticas.

Prof.° Dra. Márcia Monteiro Carvalho

Doutorado em Estudos da Tradução-UFSC. Mestrado em Letras Linguística-UFPA. Intérprete de Libras-Português pela Associação dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais do Pará/ASTILP. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará/UFPA, Campus de Abaetetuba-PA/ Brasil. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução-PGET/UFSC. Líder do Grupo de Pesquisa em Discurso e Relações de Poder/DIRE. Participa dos Grupos de Pesquisa SAL e INTERTRAD.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline Borges Pires

Adrielly de Kássia Silva da Silva.

David Ferreira da Silva

Geovana Magno santos

Glenda de Fátima Amorim Quadros

Israellen Cristina de Sousa Ataíde

Ismaellen Patrícia de Sousa Ataíde

Leticia Silva Galvão Neta

Marcos Nascimento Silva

Natália da Silva Furtado

Sabrina Lima dos Santos

Thaís Gomes da Silva

Vitória Caroline Negrão Peres

Wilson de Carvalho Silva Araújo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Joana Darc de Vasconcelos Neves

Dra. Márcia Monteiro Carvalho

Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

Ma. Leila Saraiva Mota

Ma. Matheus Lucas de Almeida

Ma. Elenilce Reis Farias Peixoto

Ma. Keila de Paula Fernandes de Quadros

Ma. Tereza Simone S. de Carvalho

Esp. Aurea Luzia de Oliveira Ferreira

Ma. Giselle Pedreira de Mello Carvalho

SUMÁRIO

O ENSINO DA LIBRAS COMO FORMAÇÃO INICIAL: OS DESAFIOS DOS DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR...1
Daniela Sousa dos Santos
Francilane Lima de Sousa

O LÚDICO COMO FACILITADOR DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 PARA ALUNOS SURDOS. 2
Jacson da Cruz Nascimento

O PERFIL SITUACIONAL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS FRENTE À INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA: CONTEXTO SOCIOASSISTENCIAL 3
Luana Santos Alencar Rodrigues
Márcia M. Carvalho

GESTOS, LINGUA E LINGUAGEM 4
Pâmela do Socorro da Silva Matos

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: DE OPRIMIDA A OPRESSORA – UM ESTUDO COMPARATIVO COM A LÍNGUA DE SINAIS KA'APOR 5
Helano da Silva Santana-Mendes

ETNOTERMINOLOGIA DAS LÍNGUAS DE SINAIS DAS TERRAS INDÍGENAS BRASILEIRAS.. 6
Edivaldo da Silva Costa
Leoni Ramos Souza Nascimento
Eric Teles Bezerra
Uerbson Nunes Coutinho

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS. 7
Isa Regina Santos dos Anjos
Tereza Simone Santos de Carvalho
Valéria Simplício da Silva

A TRADUÇÃO INTERLINGUAL DE FÁBULAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO NO FUNDAMENTAL MAIOR 8
Adrielly de Kássia Silva da Silva
Márcia Monteiro Carvalho

ANÁLISE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE TRECHOS DA MÚSICA SENTIMENTO LOUCO NA LIVE DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA... 9
Giovanna Magno Santos Silva
Márcia Monteiro Carvalho

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO METAFÓRICA: LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS..........10
Aurea Luzia de Oliveira Ferreira

NOVAS DEMANDAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL: LEI Nº 14.191/21 E A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE 11
Antonio Rocha de Almeida Barros Filho
Thaiany de Freita Almeida
Camylla Oliveira Santos

A "VILANIA" DO INTÉRPRETE? CONFLITOS ENTRE SURDOS E INTÉRPRETES..........12
Karina de Souza Borges Lima
Márcia Monteiro Carvalho

A OFERTA DA JANELA DE LIBRAS COM MÚLTIPLOS TRADUTORES NA OBRA FÍLMICA "A HORA DA ESTRELA" – UMA ANÁLISE A PARTIR DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL 13
Karina de Souza Borges Lima
Márcia Monteiro Carvalho

USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ATENDIMENTO CLÍNICO DE SUJEITOS SURDOS..........14
Celso dos Anjos Junior

INCLUSÃO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NO ENSINO MÉDIO..........15
Mirlayne Braga Figueredo
Daiane Suelem Dias Costa

SURDEZ, LEITURA E ESCRITA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DE PAULA BOTELHO 17
Gabriela da Silva Almeida
Benedito Josivaldo Lopes Júnior
Leila Saraiva Mota

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TIPOLOGIA DA CATEGORIA NÚMERO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS..........19
Melissa Maynara dos Passos Leal
Bruno Gonçalves Carneiro

ENSINO DE BALLET CLÁSSICO EM LIBRAS PELA PLATAFORMA ONLINE 21
Ana Clara Lira Teixeira Uisis
Paula da Silva Gomes

SUMÁRIO

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS QUE NÃO DOMINAM A LIBRAS. ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE UM SURDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS............................ 23

Soraya Cristina Moraes

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS REGULARES DE PIRIPIRI- PI.. 25

Francília Sousa Meneses

SINALÁRIO DE LIBRAS: DOCUMENTANDO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS 26

Denise Costa Martinelli

Thalia Rayane Gonçalves da Silva

A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA DE ALUNOS SURDOS DA ESCOLA BOLÍVAR BORDALLO DA SILVA NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E INCLUSÃO 28

Renata Camila Pereira Da Silva

Leila Saraiva Mota

METODOLOGIA ATIVA: SALA DE AULA INVERTIDA COMO PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS PARA SURDOS.. 30

Débora Lopes dos Santos

Leila Saraiva Mota

O PERFIL DA ESCOLA BILÍNGUE 31

Jacira Correa Barbosa

Leila Saraiva Mota

LÍNGUA DE SINAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR.. 32

Ithaisii Costa dos Santos

Leila Saraiva Mota

TOPÔNIMOS EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE SINAIS NA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE ALTAMIRA-PA 33

Jonata Souza de Lima

Jorge Adriano Pires Silva

Geane Cassia Alves Sena

VARIAÇÃO GESTUAIS NA LÍNGUA SINALIZADA 35

Pâmela Do Socorro Da Silva Matos

Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS... 36

Yago Claudionor Fonseca Lopes Leite

UMA ANÁLISE COMPARADA DE 4 TRADUÇÕES EM LÍNGUAS DE SINAIS DO CONTO TARTARUGA E A LEBRE 38
Márcia Monteiro Carvalho
Marcos Alexandre Marquioto
Ricardo Heberle

O ENSINO DA LIBRAS COMO FORMAÇÃO INICIAL: OS DESAFIOS DOS DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR

DANIELA SOUSA DOS SANTOS
FRANCILANE LIMA DE SOUSA

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar o processo de ensino e aprendizagem da Libras dentro da formação inicial dos graduandos dos cursos de pedagogia, inclusive identificar como é realizado a aplicação da disciplina da Língua de Sinais e promover a discussão da importância da formação continuada para complementar e aprimorar o conhecimento da Libras. A metodologia utilizada se dá por meio dos aspectos qualitativos e descritivos. Dentro desta perspectiva o trabalho foi realizado através de análise de referências bibliográficas, com o auxílio da leitura de artigos e trabalhos de outros autores que abordam e pesquisam sobre o tema. A pesquisa terá como base os estudos e as pesquisas de Ronice Quadros (2004), Audrei Gesser (2009) e Karin Strobel (2013). O artigo foi divido por introdução aborda os conceitos da Libras, compreensão da comunidade e as questões linguísticas, a Libras como disciplina curricular nas instituições de ensino, levando em consideração ementa, currículo, disciplina. Formação Continuada abordando a importância da formação para aprimorar o conhecimento da Língua, o papel do docente na disciplina de Libras no que se refere sua prática e métodos de ensino e conclusão da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Disciplina. Formação de professores.

O LÚDICO COMO FACILITADOR DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 PARA ALUNOS SURDOS

JACSON DA CRUZ NASCIMENTO[1]

RESUMO: Este estudo mostra uma breve discussão sobre o lúdico como facilitador do Ensino de LIBRAS como L1 para alunos surdos. O seu objetivo principal é apresentar e discutir metodologias de ensino de LIBRAS que contemplem ações lúdicas diretamente ligadas ao ensino e aprendizagem de alunos surdos. Tais ações e métodos ainda não são motivos de comemorações, pois existe uma defasagem muito grande em materiais escritos e profissionais habilitados para trabalhar com as eventuais questões. Para a realização de tal estudo utilizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, fazendo um aporte teórico por meio de vários pesquisadores que enfatizam essa mesma linha de estudo. Com isso, foi possível perceber como o uso do lúdico no ensino de Libras pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, afetiva e dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno surdo. Ensino. Lúdico

1. Acadêmico do Curso de Letras Libras pela Universidade Federal de Sergipe.

O PERFIL SITUACIONAL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS FRENTE À INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA: CONTEXTO SOCIOASSISTENCIAL

LUANA SANTOS ALENCAR RODRIGUES (PGET/UFSC)[1]
MÁRCIA MONTEIRO CARVALHO (UFPA; PGET/UFSC)[2]

RESUMO: A pesquisa em andamento faz parte do programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC), tendo como objetivo descrever e analisar o perfil situacional de intérpretes de Libras no contexto socioassistencial da Central de Libras de Salvador/Ba. Com a criação da Central de Libras, os intérpretes passaram a receber demandas específicas impactando em seus papéis e processos comunicativos. A partir da perspectiva teórico e metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional-LSF (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY,MATHIESSEN, 2004; CARVALHO (2020a, 2020b), especificamente sob a metafunção interpessoal que possibilitará analisar os papéis sociais, as relações e as identidades impostas aos intérpretes nos serviços socioassistenciais ao qual atuam; nos Estudos da Tradução e da Interpretação de língua de sinais Rodrigues (2015), Aguiar (2010), Quadros e Segala (2015) acerca da competência tradutória de intérpretes de Libras, analisando as nuances da interpretação comunitária frente aos casos, Rodrigues (2018), Cambridge (2004), Pöllabauer (2013) entre outros. A pesquisa é de abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como recurso metodológico a aplicação de um questionário fechado e uma entrevista semiestruturada por videoconferência. Espera-se que os resultados obtidos auxiliem: I) na identificação dos perfis situacionais do intérprete de Libras nas demandas socioassistenciais de acordo com a sua formação e competência; II) na reflexão acerca dos limites que o intérprete de Libras deve ter entre interpretação *versus* mediação linguística;) no avanço de estudos e pesquisas no campo da interpretação comunitária da língua de sinais no contexto socioassistencial.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional- metafunção interpessoal; intérprete de libras; interpretação comunitária.

1. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução-PGET/UFSC.
2. Professora Adjunta da UFPA/Abaetetuba Pará/Brasil. Doutora em Estudos da Tradução (UFSC). Professora da Pós-Graduação em Estudos da Tradução-PGET/UFSC. Intérprete de Libras- ASTILP.

GESTOS, LINGUA E LINGUAGEM

PÂMELA DO SOCORRO DA SILVA MATOS[1]

RESUMO: ANeste artigo iremos dialogar sobre a presença dos gestos – uma variação linguística de sinais e movimentos realizados pelos surdos que não são registrados como palavras da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Não trata-se de uma variação entendida como "gestos" realizados através dos movimentos corporais dos falantes das *línguas orais*, não aprofundaremos sobre os gestos como "meros complementos da palavra falada". Esclarece-se isso devido ter acontecido em função dos estudos linguísticos o posicionamento de que apenas o cérebro e o aparelho fonador sejam os responsáveis pela língua. Neste artigo, dialogaremos sobre a questão da Língua e Linguagem, sua diferença e, através dela, mostrar-se que a língua não é restrita à produção física do som. Todo o corpo tem uma parcela de contribuição e a partir dela, a influência da variação linguística da língua de sinais -os gestos- na comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestos. Libras. Surdos. Língua. Linguagem.

1. Doutoranda em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Pará – Belém – PA – Brasil.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: DE OPRIMIDA A OPRESSORA – UM ESTUDO COMPARATIVO COM A LÍNGUA DE SINAIS KA'APOR

HELANO DA SILVA SANTANA-MENDES[1]

RESUMO: Este trabalho visa apresentar por meio de pesquisa bibliográfica que a língua brasileira desinais – Libras, se constitui dentro de um discurso positivista, uma língua opressora em relação as muitas outras línguas de sinais faladas no Brasil. Dentro dos estudos linguísticos, Libras, é uma língua relativamente nova, prestes a completar seus 20 anos de reconhecimento. Com o advento dessa oficialização pelos meios legais, surgiu então uma frenética corrida em busca de uma gramática, digna de seu *status* linguístico. Nesse aspecto, o ato de sinalizar, ou 'falar' em Libras acabou gerando uma invisibilidade dos surdos que sinalizam outras línguas de sinais. Podemos, por assim dizer, afirmar que essacolonização linguística, é comparativamente a mesma que encontramos ao relacionarmos à língua imposta pelos portugueses quando colonizaram a então, Ilha de Vera Cruz, no ano de 1500. Hoje, conhecida por Brasil, vemos que o processo de oprimir outras línguasinfelizmente ainda vigora, porém, dessa vez com surdos que dominam outras línguas de sinais no mesmo Estado brasileiro. Através da teoria da decoloneidade, por exemplo, esse trabalho conclui, que para o processo de descolonização linguística do oprimido, ou seja, o seu reconhecimento, constitui em respeitar o uso, os sinais, os gestos, as falas, as narrativas, os jeitos e trejeitos dos surdos que usam outras línguas de sinais para expressaro mundo à maneira como o entendem.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Brasileira de Sinais – Libras. Línguas de Sinais Ka'apor – LSK. Surdos. Descolonização linguística. Decoloneidade

1. Pesquisador.

ETNOTERMINOLOGIA DAS LÍNGUAS DE SINAIS DAS TERRAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

EDIVALDO DA SILVA COSTA (UFS)
LEONI RAMOS SOUZA NASCIMENTO (UNIR)[1]
ERIC TELES BEZERRA (IFAM)[2]
UERBSON NUNES COUTINHO (UFS)[3]

RESUMO: Esta pesquisa teve como intuito registrar e analisar os sinais representativos das etnias de línguas de sinais das comunidades indígenas surdas brasileiras que possui estudos consolidados. A metodologia se embasou nas pesquisas etnoterminográficas de Azevedo (2015), Bezerra (2021), Vilhalva (2012), Pereira (2013), Godoy (2020), Eler (2017) e Giroletti (2008). Nos resultados foram identificados os sinais representativos de 31 diferentes etnias indígenas distribuídas entres seis Estados brasileiros, tais como no Amazonas, os Sataré-Mawé, os moyorunas no Médio Solimões, os korubos, os kulinas madjãs, os matis/matsés no Vale do Javari, os yanomamis no Alto do Rio Negro e os kamayurás, os kanamaris, os mehinakos, os trumais e os marubos no Xingu; no Maranhão, os Urubus-Ka'apor; em Pernambuco, os atikums, os fulni-ôs, os kambréas, os karinawás, os pankarás, os pankararus, os pipipãs, os trukás, os tuxás e os xukurus; no Mato Grosso do Sul, os bororós, os guaranis-kaiowás, os guaitós, os kadiwéus, os kinikinaus, os terenas e os xavantes; em Rondônia, os paiter suruís e em Santa Catarina, os Kaingnang. Como resultados para registro lexico-terminográfico têm-se os minidicionários de sinais emergentes indígenas de Vilhalva (2012) e o dos Sataré-Mawé de Azevedo (2016), além de um glossário de sinais Paiter Suruí de Eler (2017) e dois virtuais disponíveis no YouTube, Pereira (2013) e Bezerra (2021). Concluiu-se que os sinais representativos das 31 etnias identificadas neste estudo, representam artefatos visuais da cultura e identidade indígena surda como elementos da natureza, adereços ornamentais, armas indígenas, piroga, empréstimos linguísticos das línguas orais e arte em plumaria.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades de Indígenas Surdos. Etnoterminologia. Línguas de Sinais das Terras Indígenas.

1. Pesquisador.
2. Pesquisador.
3. Pesquisador.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS

ISA REGINA SANTOS DOS ANJOS
TEREZA SIMONE SANTOS DE CARVALHO
VALÉRIA SIMPLÍCIO DA SILVA

RESUMO: A educação de pessoas surdas tem avançado nas últimas décadas na medida em que se tornou um debate relevante reforçado com o reconhecimento, pela Lei nº 10.436/2002, da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a língua oficial da Comunidade Surda Brasileira. Esse reconhecimento vem proporcionando, entre outras questões, mudanças no cenário acadêmico em relação ao aluno surdo. No entanto, podemos perceber que no ensino superior há lacunas, pois, além dos problemas estruturais da educação e da sociedade no Brasil, da desinformação, da falta de preparação de profissionais, do preconceito e da discriminação, ainda temos a ausência de materiais pedagógicos adequados, erigida como mais um obstáculo que as pessoas surdas enfrentam no seu processo de escolarização. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição dos recursos didático-pedagógicos produzidos/utilizados por docentes à inclusão de alunos surdos em cursos da Universidade Federal de Sergipe. O trabalho decorre dos resultados preliminares do projeto de pesquisa em desenvolvimento desde agosto de 2021 na Universidade Federal de Sergipe cujos participantes foram docentes, discentes, intérpretes de Libras e bolsistas do projeto. O estudo foi baseado na modalidade da pesquisa-ação colaborativa, tendo como instrumentos para a coleta de dados o questionário com as/os discentes surdas/os, entrevistas com as/os docentes e observações das aulas on-line. Os resultados evidenciaram uma melhor interação entre docentes e discente, maior facilidade na compreensão e apreensão dos conteúdos abordados, fatos constatados nas respostas das/os discentes, nas entrevistas com as/os professoras/es e nas observações realizadas

PALAVRAS-CHAVE: surdos, prática pedagógica, material didático.

A TRADUÇÃO INTERLINGUAL DE FÁBULAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO NO FUNDAMENTAL MAIOR

ADRIELLY DE KÁSSIA SILVA DA SILVA (UFPA)[1]
MÁRCIA MONTEIRO CARVALHO (UFPA; PGET/UFSC)[2]

RESUMO: Este artigo tem por objetivo principal discutir e promover a inclusão de discentes surdas e surdos de escolas da rede pública. Para isso, discutimos a importância da Libras, a necessidade do profissional tradutor/intérprete de língua de sinais, juntamente com o uso da Literatura Surda para o processo de educação inclusiva. Tendo como aporte teórico os estudos de Quadros e Karnopp (2004); Dizeu e Caporali (2005) que investigam a língua gestual-visual, ou seja, a língua de sinais, sua importância no processo de construção da pessoa surda e sua definição como língua da comunidade surda brasileira. Este trabalho também expõe a necessidade de profissionais Tradutores e Intérpretes de língua de sinais no sistema educacional. A partir de Lacerda (2009, 2013); Fernandes e Rios (1998) enfatizamos que há carência desses profissionais, não somente no ambiente escolar, mas em vários espaços sociais, o que dificulta o processo inclusivo de pessoas surdas. Além disso, damos destaque à importância da Literatura Surda, a partir de Mourão (2016); Klein e Rosa (2011) que abordam seu valor cultural dentro da comunidade surda. Como proposta pedagógica foi sugerida uma Sequência Didática Comentada (SDC) para trabalhar o ensino do gênero textual fábula o qual visa contribuir com o ensino do Português escrito para discentes surdas e surdos do 6º ano do Ensino Fundamental Maior da escola Benvinda de Araújo Pontes no município de Abaetetuba-Pa. Infelizmente, a proposta não pôde ser desenvolvida presencialmente devido à pandemia da COVID-19. No entanto, pretendemos aplicá-la assim que possível, para realizarmos a devida análise e trazermos os resultados alcançados. Esta proposta envolve a Tradução Interlingual Português- Libras de uma fábula infanto-juvenil ressaltando a importância do trabalho com a Literatura Surda como recurso pedagógico a favor da inclusão nas escolas, favorecendo o resgate da história e da cultura surda.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Interlingual. Libras-Português. Literatura Surda. Tradutores de Libras.

1. Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2017- 2021).
2. Professora Adjunta da UFPA/Abaetetuba Pará/Brasil. Doutora em Estudos da Tradução (UFSC).
Professora da Pós-Graduação em Estudos da Tradução-PGET/UFSC. Intérprete de Libras- ASTILP.

ANÁLISE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE TRECHOS DA MÚSICA SENTIMENTO LOUCO NA LIVE DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA

GIOVANNA MAGNO SANTOS SILVA (UFPA)[1]
MÁRCIA MONTEIRO CARVALHO (UFPA; PGET/UFSC)[2]

RESUMO: Este artigo tem como objetivo identificar as estratégias interpretativas e refletir sobre a importância de intérpretes de Libras durante o processo de interpretação simultânea para a comunidade surda. Tendo como alvo de estudo a interpretação simultânea do Português para Libras da música *Sentimento Louco* foi transmitida no site do *Youtube* na *Live* da cantora Marília Mendonça. Utilizamos como referencial teórico sobre estudos da língua de sinais: Ferreira-Brito (1997), Quadros (2000, 2004); e acerca de Estudos da Interpretação, em especial à língua de Brasileira de sinais, Libras, Segala (2010), Marcon (2012), Araújo e Carvalho (2017), Carvalho (2020) e Nicoloso (2015); abordando sobre o processo de interpretação e o papel da música para a comunidade surda, Strobel (2008), entre outros. Em relação à metodologia da pesquisa, fizemos uso da abordagem qualitativa e descritiva, buscando analisar comparativamente os trechos da música com seu conteúdo semântico entre as transcrições do português oral, a glosa da Libras e os *prints* da sinalização da intérprete de Libras. Foram identificadas algumas estratégias interpretativas, entre elas o uso dos Parâmetros Expressão Facial, Corporal e Movimento, além da exploração de classificadores que foram fundamentais para o contexto de interpretação de música. A pesquisa nos permitiu perceber a importância que a interpretação interlingual tem para a comunidade surda em geral, por meio da intérprete de Libras, pois foi possível que essa parcela da população tivesse acesso ao conteúdo musical utilizado no período da pandemia do coronavírus como forma de minimizar o impacto do isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação Simultânea de música (Libras-Português). Estratégias interpretativas. Mídias sociais.

1. Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2017- 2021).
2. Professora Adjunta da UFPA/Abaetetuba Pará/Brasil. Doutora em Estudos da Tradução (UFSC). Professora da Pós--Graduação em Estudos da Tradução-PGET/UFSC. Intérprete de Libras- ASTILP.

COMUNICAÇÃO METAFÓRICA: LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

AUREA LUZIA DE OLIVEIRA FERREIRA (UFRA)[1]

RESUMO: O uso de Metáforas da Língua Portuguesa no contexto significativo tem características de sentidos na tradução em Língua brasileira de Sinais. Pois os estudos surdos são um desses elementos que se caracterizam pelo campo de pesquisa que liga o conhecimento ao discurso sobre a surdez. Por isso, é de extrema relevância dá visibilidade a tradução no discurso entre as Línguas (LP e Libras). O surdo enquanto sujeito que luta por inclusão em todas as esferas sociais se constrói baseadas nas experiências visuais, como determinante em seu comportamento, além de ser um meio de transmissão de suas lutas como sujeitos que se reconhecem surdos tendo identidade/ culturas próprias da língua. Assim como as línguas orais-auditivas, a língua de sinais é considerada pela linguística como língua natural. Portanto atende a todos os critérios linguísticos de línguas. A Libras é um canal comunicativo diferente das línguas orais-auditivas. Logo que existe a modalidade viso-espacial. Dessa forma os conteúdos metafórico da língua Portuguesa exerce tradução de sentidos distintos na Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora, Interpretação e Libras.

1. Mestranda do programa de pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazonia-PPLSA/UFPA.

NOVAS DEMANDAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL: LEI Nº 14.191/21 E A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE

ANTONIO ROCHA DE ALMEIDA BARROS FILHO[1]
THAIANY DE FREITA ALMEIDA[2]
CAMYLLA OLIVEIRA SANTOS FEDERAL DE ALAGOAS[3]

RESUMO: Levando em conta as várias diferenças entre os universos ouvinte e surdo, bem como levando em conta a realidade desigual existente na educação para pessoas com e sem deficiência, o presente trabalho visa destacar a necessidade de incorporação, no Currículo do Curso de Letras-Libras: Licenciatura (Especificamente do Curso de Letras-Libras: Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL), dos debates referentes à atualização legislativa propiciada pela Lei nº 14.191/21, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96). O objetivo deste estudo é abrir caminho às reflexões, de forma crítica, destacando as razões pelas quais serão necessárias discussões, estudos e atualizações nos currículos de formação de docentes, tendo em conta que a educação bilíngue de surdos passa a ser modalidade de ensino independente da educação especial. Para tanto, valemo-nos da metapesquisa, em conformidade com Mainardes (2021), a partir das temáticas do Currículo e da Formação de Professores de Libras e do diálogo com os dispositivos legais sobre Educação Bilíngue.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Formação de Professores; Libras; Lei nº 14.191/21.

1. Graduando Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.
2. Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.
3. Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

A “VILANIA” DO INTÉRPRETE? CONFLITOS ENTRE SURDOS E INTÉRPRETES

KARINA DE SOUZA BORGES LIMA (PGET/UFSC)[1]
MÁRCIA MONTEIRO CARVALHO (UFPA; PGET/UFSC)[2]

RESUMO: A pesquisa em andamento em nível de mestrado na Pós-Graduação em Estudos da Tradução– PGET/UFSC, tem como objetivo descrever os tipos de conflitos que podem ocorrer entre intérpretes e surdos no momento da interpretação simultânea e refletir sobre as possíveis causas destes. As trajetórias históricas de surdos e intérpretes ouvintes de língua de sinais e as circunstâncias linguísticas, socioculturais e formativas sob as quais se desenrola o ato interpretativo podem levar a intercorrências no momento de interpretação. Nesse contexto, o intérprete, que geralmente é figura bem-quista no meio da comunidade surda por ser mediador linguístico e cultural, pode também se tornar fonte de antagonismo. A partir da perspectiva teórica e metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional-LSF, [HALLIDAY; HASSAN (1985), HALLIDAY; MATTHIESSEN (2004); CARVALHO (2020a, 2020b); FUZER; CABRAL (2014)], a investigação visa, especificamente através da Metafunção Interpessoal — a qual se refere aos participantes, à atividade e aos papéis que desempenham, ou seja, às relações do discurso — perceber como as relações entre intérpretes e surdos se estabelecem. No percurso, analisa as trajetórias de surdos e intérpretes, [SKLIAR (1998); SANTOS (2006); STROBEL (2009)], os efeitos de modalidade das línguas na interpretação, [RODRIGUES (2018); ROSA (2008)] e as expectativas dos participantes na interação [PLAZAS, (2000); EDWARDS (2005), MARCON (2012)]. A pesquisa é de abordagem quantitativa e qualitativa e conta com 30 participantes: 15 intérpretes formados e 15 surdos usuários do serviço de interpretação. Como recurso metodológico será aplicado um questionário aberto e fechado e uma entrevista semiestruturada. Espera-se que os resultados possam responder aos questionamentos da pesquisa, embasando melhorias na: I) formação de intérpretes; II) área das políticas linguísticas para surdos; III) condição de serviço ofertado; IV) identificação de estratégias a fim de minorizar conflitos no momento da interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação de Língua de sinais/Libras-Português. Linguística Sistêmico-Funcional: Metafunção Interpessoal. Formação de intérpretes de Libras.

1. Mestranda em Estudos da Tradução (PGET-UFSC). Especialista em Libras (UCAM). Graduada em Letras/Libras (UFSC).
2. 24Professora Adjunta da UFPA/Abaetetuba Pará/Brasil. Doutora em Estudos da Tradução (UFSC).
Professora da Pós-Graduação em Estudos da Tradução-PGET/UFSC. Intérprete de Libras- ASTILP.

A OFERTA DA JANELA DE LIBRAS COM MÚLTIPLOS TRADUTORES NA OBRA FÍLMICA "A HORA DA ESTRELA" – UMA ANÁLISE A PARTIR DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

KARINA DE SOUZA BORGES LIMA (PGET/UFSC)[1]
MÁRCIA MONTEIRO CARVALHO (UFPA; PGET/UFSC)[2]

RESUMO: Este pôster apresenta a análise da Tradução Audiovisual da Língua de Sinais - TALS ofertada através da janela de Libras com múltiplos tradutores na obra fílmica "A hora da Estrela", a partir da perspectiva teórico-metodológica da Gramática do Design Visual – GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; 2006) tendo como suporte teórico metodológico as metafunções representacional e interacional, e como categorias escolhidas nesse recorte: semelhança física entre tradutor e personagem, e indumentária dos tradutores, respectivamente. Além disso, contempla na análise, as orientações do Guia para Produção Audiovisuais Acessíveis (NAVES et al., 2016). A análise realizada da categoria semelhança física entre tradutor e personagem revelou que optar por tradutores com semelhanças físicas com os personagens em obras fílmicas pode facilitar o entrelaçamento imagético entre ambos, facilitando a fruição de espectadores surdos. Também, a escolha por tradutores de mesmo gênero dos personagens é positiva na espectação ainda que na ausência de outros elementos estéticos pareça ter um caráter mais funcional. Na análise da categoria indumentária dos tradutores percebeu-se que a falta de semelhança física entre tradutores e personagens bem como o uso de camisetas de cores variadas, sem vínculo estético com o figurino dos personagens retratados pode gerar ruído à obra. Somente uma futura pesquisa de recepção pode confirmar as impressões gerais obtidas em análises de obras fílmicas. Tradutores de Libras que atuam na esfera da Tradução Audiovisual Acessível devem dirimir suas escolhas tradutórias levando em consideração as características do gênero, questões estéticas e linguísticas para aumentar a qualidade de fruição por parte do espectador surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução audiovisual acessível; Janela de libras; Gênero fílmico.

1. Mestranda em Estudos da Tradução (PGET-UFSC). Especialista em Libras (UCAM). Graduada em Letras/Libras (UFSC).
2. Professora Adjunta da UFPA/Abaetetuba Pará/Brasil. Doutora em Estudos da Tradução (UFSC). Professora da Pós-Graduação em Estudos da Tradução-PGET/UFSC. Intérprete de Libras- ASTILP.

USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ATENDIMENTO CLÍNICO DE SUJEITOS SURDOS

CELSO DOS ANJOS JUNIOR[1]

RESUMO: O domínio proficiente da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por profissionais da rede pública de saúde, em ambientes clínicos, constitui-se instrumento indispensável para atendimento de sujeitos Surdos, uma vez que estes apresentam aspectos sociais, culturais e identitários próprios, compartilhados principalmente por intermédio da comunicação gestual. Objetivo - Conhecer as possíveis consequências da falta de proficiência na Libras em atendimentos clínicos de sujeitos Surdos. Métodos - A população foi constituída por 231 indivíduos com surdez nas cidades brasileiras de São Paulo, João Pessoa, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, nos anos de 2010, 2015, 2019 e 2020, respectivamente. Para a obtenção dos dados optou-se pelo uso de questionários e entrevistas. Resultados – Consideraram-se todos os questionários respondidos e entrevistas realizadas. 83% dos surdos disseram nunca terem sido atendidos por profissionais com conhecimento em Libras; 61% dos surdos disseram não serem compreendidos, quando estão desacompanhados de intérpretes ou outros acompanhantes; 82% declaram não compreender os diagnósticos; 70% não compreendem as orientações dos profissionais; 66% se sentem inseguros nas consultas, diagnósticos e tratamentos; a ausência de um intermediário (intérprete ou acompanhante) resulta em 63% de desistência de surdos em buscar atendimento médico. Além disso, os surdos relatam que os profissionais não sabem trabalhar com intérpretes de Libras e que não têm paciência para encontrar modos alternativos de comunicação e esclarecimento de dúvidas e percebem serem atendidos de maneira diferente dos ouvintes, recebendo menos atenção e tempo. Conclusões – Os dados revelam que o desconhecimento da Libras por profissionais da rede pública de saúde em diferentes Estados brasileiros se apresenta como uma barreira significativa para o atendimento efetivo de sujeitos surdos. Desta maneira, é urgente a necessidade de implementação de estratégias para garantia de acessibilidade na integralidade à saúde da comunidade surda no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Atendimento clínico; Surdo.

1. Pesquisador.

INCLUSÃO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NO ENSINO MÉDIO

DAIANE SUELEM DIAS COSTA[1]
MIRLAYNE BRAGA FIGUEREDO[2]
LEILA SARAIVA MOTA[3]

RESUMO: O presente trabalho é fruto da nossa experiência de Estágio Supervisionado IV – de Língua Portuguesa e suas Literaturas no Ensino Médio, que foi realizado de modo presencial em uma Escola Estadual de Ensino Médio e Integral que fica localizada em uma área periférica do Município de Bragança – Pará. Iniciamos no dia 09/09/2021 e permanecemos até o dia 05/10/2021, durante esse período tivemos a oportunidade de vivenciar na prática as etapas de observação, de participação e de regência na turma 203, de 2º ano do Ensino Médio, composta por alunos jovens entre 16 a 20 anos de idade. Esse estudo teve como objetivo principal investigar e refletir sobre a inclusão escolar e social dos alunos com deficiências no Ensino Médio. Uma vez que, eles são amparados por lei para serem incluídos na rede regular de ensino, conforme informa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n? 9394/96, no capítulo V, Arts. 58 a 60 que regulamentam a educação especial dando tratamento de destaque, nesse artigo fica evidente que cabe ao Estado garantir o acesso desses educandos ao ensino desde a educação infantil. A referida turma mencionada anteriormente tem um aluno que possui: baixa visão, deficiência auditiva e deficiência múltipla, a professora titular, que não possui formação especializada percebeu as dificuldades dele em suas aulas. Diante disso, é evidente percebermos que dá assistência e socializar o saber sistematizado tem sido um grande desafio para os profissionais da educação que não se sentem seguros e nem preparados no requisito de educar e formar alunos com necessidades educativas especiais. A obtenção dos dados se deu por meio dos relatos de dois informantes: a educadora e o educando, e também com base nas observações que foram registradas nodiário de campo no período do estágio. Para clarear a reflexão sobre o tema e desenvolver essa pesquisa utilizamos as concepções teóricas de Aranha (2002), Mittler (2003), Vigotsky (1987), e entre outros estudiosos que trazem considerações relevantes a respeito dessa temática. Como

1. Discente do curso de Letras Língua portuguesa, da Universidade Federal do Pará.
2. Discente do curso de Letras Língua portuguesa, da Universidade Federal do Pará.
3. Doutoranda do programa de pós-graduação em pós-graduação em Linguístista e Literatura – PPGLLIT- Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia-PPLSA/ pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Língua Brasileira de sinais pela Faculdade Ipiranga, professora de Língua de Brasileira de sinais-Libras na Universidade Federal do Pará – Campus universitário de Bragança. Professora orientadora da disciplina estágio.

resultado, constatou-se que o professor em sala de aula desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e precisa executar, uma função semelhante à de um clínico geral que necessita entender de tudo um pouco. Logo, é tão importante que os professores tenham sua formação continuada, assim eles terão subsídios para realizarem suas aulas, podendo observar com mais atenção as necessidades, as particularidades e as dificuldades de cada estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Ensino Médio, Formação de professores, Inclusão escolar.

SURDEZ, LEITURA E ESCRITA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DE PAULA BOTELHO

GABRIELA DA SILVA ALMEIDA[1]
BENEDITO JOSIVALDO LOPES JÚNIOR[2]
LEILA SARAIVA MOTA[3]

RESUMO: O presente trabalho é resultado da disciplina de Libras, ofertada no curso de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (Campus de Bragança). Importa também citar que o referente estudo apresenta uma discussão da autora Paula Botelho (2013) no seu capítulo "Surdez, leitura e escrita" que integra a obra Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas (2010), na qual traz uma gama de discussões acerca da educação de surdos nas escolas brasileiras. Desse modo, a escritora discorre a respeito das práticas de leitura e escrita dos alunos surdos e como o ambiente familiar torna-se um fator essencial para que eles possam construir o hábito de realizar tais práticas. Isto posto, pesquisadores como King e Quigley (1985), Fusaro e Slike (1979), Griswold e Cummings (1974) defendem que a ausência de um vocabulário pode ser o resultado para inúmeras dificuldades em relação ao entendimento de uma língua para a pessoa surda. Botelho (2013) enfatiza sobre a divergência de ensino nas escolas de surdos e, sobretudo nas escolas regulares, tendo como base as experiências e os relatos dos próprios alunos. O primeiro aluno expõe o baixo desempenho da escola em questão de leitura e escrita e, consequentemente, a falta de trabalhos extraescolares; o segundo, menciona que as atividades que não necessitavam de troca de informações por meio de diálogos em sala e outros afins, eram as mais requisitadas. As escolas regulares, por sua vez, apresentam uma vivência totalmente diferente da escola mencionada anteriormente. Pois, nesse espaço, havia incentivo para a leitura, levando à compreensão de textos, exigência de pesquisas, entrevistas, ocorridas individualmente ou em grupos. Entretanto, a diferença entre o ensino nessas escolas ainda não resolve as diversas dificuldades que o estudante surdo apresenta. Para isso, a família do estudante investe em uma educação fora do ambiente escolar, sendo para estes o principal método para alcançar resultados positivos no processo de leitura e escrita de seus filhos. Nesse sentido, em uma nova

1. Discente do curso de Letras Língua portuguesa, da Universidade Federal do Pará.
2. Discente do curso de Letras Língua portuguesa, da Universidade Federal do Pará.
3. Doutoranda do programa de pós-graduação em pós-graduação em Linguístista e Literatura – PPGLLIT- Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia-PPLSA/ pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Língua Brasileira de sinais pela Faculdade Ipiranga, professora de Língua de Brasileira de sinais-Libras na Universidade Federal do Pará – Campus universitário de Bragança. Professora orientadora da disciplina estágio.

contribuição de estudos, a autora acrescenta que, para os surdos não oralizados, as tais práticas de leitura ocorriam em menor frequência, pelo fato de a família não obter o hábito da leitura e, consequentemente, não contribuir para aprendizagem de seus filhos. No mais, Paula Botelho traz à luz discussões que devem ser refletidas de maneira mais concisa e com mais dedicação, para, assim, dar soluções viáveis a tantas problemáticas enfrentadas pela comunidade surda.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, comunidade surda, educação de surdos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TIPOLOGIA DA CATEGORIA NÚMERO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

MELISSA MAYNARA DOS PASSOS LEAL[1]
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO[2]

RESUMO: As línguas de sinais são línguas de modalidade viso-espacial e, enquanto línguas naturais, são imprescindíveis nos estudos em tipologia linguística de forma a revisitarmos os universais que foram estabelecidos para a linguagem humana. Para isso, estudos descritivos de línguas de sinais individuais em uma perspectiva tipológica são necessários, para subsidiar estudos comparativos entre elas e entre línguas sinalizadas e línguas faladas e, consequentemente, identificar padrões de manifestação dependentes da modalidade (intramodais) e independentes da modalidade (intermodais). Nesse sentido, a linguística de línguas de sinais possui um campo de estudos vasto e amplo que, cada vez mais, está sendo contemplado por pesquisadores. Dentre eles, mencionamos a categoria número, que se refere a uma concepção de contagem indireta e que se apresenta de maneira ampla nas línguas do mundo, a partir de diferentes valores, que vão além da simples oposição entre singular e plural, e de estratégias morfológicas e sintáticas. O presente trabalho é oriundo e uma pesquisa descritiva da categoria número na língua brasileira de sinais e se insere na tipologia de línguas de sinais enquanto abordagem de estudo da linguagem humana. Seu objetivo é identificar os valores, as formas e as estratégias disponíveis para a manifestação da categoria número em pronomes, nomes e verbos, a partir de dados da língua em uso. A partir de recentes estudos comparativos entre línguas de sinais, partimos do pressuposto de que, tipologicamente, em relação ao número nominal, as línguas de sinais apresentam os valores singular, plural e dual, podem apresentar o número geral, apresentam estratégias sintáticas como a justaposição com numerais, quantificadores e verbos descritivos, e estratégias morfológicas como zero, reduplicação (que abrange a duplicação) e mouthing. Em pronomes, a estratégia que parece prevalecer é a mudança de raiz, a partir da incorporação de numeral, e, em verbos, parece prevalecer à reduplicação.

Nesta pesquisa, inicialmente, analisamos um vídeo do Inventário da Libras da Região Metropolitana de Palmas – Tocantins, cujo corpus faz parte do projeto Inventário Nacional da Língua Brasileira de Sinais, da UFSC. Os dados são transcritos a partir do Elan, ao qual foram acrescidas trilhas que permite contemplar os objetivos propostos. A pesquisa

1. Professora do Instituto Federal do Pará-IFPA.
2. Pesquisador.

está em andamento e aqui apresentamos alguns achados iniciais. Identificamos estratégias morfológicas como duplicação das mãos e zero e reduplicação com deslocamento, para dual e plural, respectivamente, e estratégias sintáticas como justaposição com verbos descritivos para o dual. Neste caso, houve também a duplicação das mãos. Em relação a verbos, mencionamos a reduplicação sem deslocamento para indicar número plural, que está relacionado ao aspecto iterativo. Um dado que nos chama a atenção é o uso da incorporação do referente que parece permitir uma leitura de participante singular ou plural, sendo uma instância do número geral. Estamos atentos em relação à menção inicial versus menção subsequente como uma forma de dispensar a manifestação da categoria número na libras. Ressaltamos a importância de estudos descritivos de línguas de sinais individuais, a partir de um viés empírico, a fim de subsidiar posteriores estudos comparativos em uma perspectiva tipológica.

PALAVRAS-CHAVE: Tipologia linguística, Língua de Sinais, Categoria número.

ENSINO DE BALLET CLÁSSICO EM LIBRAS PELA PLATAFORMA ONLINE

ANA CLARA LIRA TEIXEIRA[1]
UISIS PAULA DA SILVA GOMES [2]

RESUMO: A importância dos estudos de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, torna-se obrigatória nos cursos de licenciatura para a formação de professores, no entanto é uma luta incessante para estar presente dentro de todos os cursos de graduações, compreendendo que a Libras é a língua dominante dos surdos, sua única fonte de comunicação. Esta pesquisa tem como o objetivo ressaltar a importância da Libras na formação de professores no curso de Licenciatura em Dança por meio a plataforma online para o ensino - aprendizagem. Sendo assim, utilizando a Libras dentro do Ballet Clássico, dando sinais com base aos classificadores das Libras para sinalizar as movimentações do ballet. Entretanto, percebemos que a comunicação se faz necessário para os surdos no ensino - aprendizagem. Nas aulas de Ballet Clássico para Surdos, foram feitas pela plataforma online durante o período da pandemia do Covid-19, no projeto de pesquisa da bolsa PIBIPA – Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Produção Artística do curso de Licenciatura em Dança. Sob a coordenação da Prof.ª Ma. Uisis Gomes. Esta pesquisa consiste em uma pesquisa participante que conforme a proposta inicial, fazermos a análise de caráter qualitativo que se faz necessário a observação e coleta de dados através das aulas de ballet clássico aplicada por meio da plataforma online para surdos. Que o estudo desta pesquisa se baseia a partir da observação da aprendizagem das alunas surdas com a aplicação do ballet clássico através da Libras na plataforma online. O presente resultado desta pesquisa a aprendizagem das alunas surda na aula de ballet clássico através da Libras, foi observado apenas as dificuldades em relação aos movimentos em sua execução. Portanto, com a explicação em Libras foi claro e objetivo de acordo com o relato delas, porém o uso da tecnologia ainda é um obstáculo para o ensino-aprendizagem das pessoas surdas, especialmente quem tem deficiência auditiva parcial (grau moderada ou severo) não usuário de Libras que depende da leitura labial, ou uso de legendas.

Considera-se que cada processo desta pesquisa se deu na importância de mostrar que é possível realizar cada aula de dança quando se tem o conhecimento em Libras, mas também buscar estratégias metodológicas para facilitar a execução de cada conteúdo para

1. Graduanda/ UFPA.
2. Professora da UFPA/Belém Pará/Brasil.

o aluno surdo em sala de aula, e pela plataforma online.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Ballet Clássico, Tecnologia.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS QUE NÃO DOMINAM A LIBRAS. ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE UM SURDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SORAYA CRISTINA MORAES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA)[1]

RESUMO: Durante uma Atividade Curricular obrigatória do Curso de Letras Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos, de uma Universidade Pública Federal do Pará, desenvolvido em uma escola municipal de Salinópolis – Pará, no segundo semestre de 2016, em uma sala de aula do ensino regular da 3ª e 4ª etapas da EJA, nos deparamos com uma situação bastante comum na rede pública de ensino do Pará: alunos surdos que não sabiam ler, escrever e, tampouco conheciam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), "inclusos" sem qualquer tipo de acessibilidade e com professores sem formação adequada para atuar na educação de surdos, principalmente, no que diz respeito ao ensino de línguas para esse público. Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem não acontecia pela falta de comunicação. Para entender como acontecia o ensino da Língua Portuguesa para esses alunos, uma pesquisa participante durante dezoito meses foi realizada, com um aluno surdo que não dominava a Libras, mas se comunicava com o mundo por meio de uma Língua de Sinais criada por ele. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa participante, cujo objetivo foi discutir o ensino de Língua Portuguesa para surdos que não dominam a Libras. O participante desta pesquisa, é um aluno surdo, com idade de 16 anos, que não sabia ler, escrever e não conhecia a Libras. A constituição dos dados foi realizada por meio de: observação sistemática ou estruturada; diário de campo; e produção e aplicação de material didático adaptado para o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita para surdos. O corpus para a análise foi composto por registros fotográficos e pelas descrições e impressões registradas no diário de campo das intervenções didáticas. A análise dos dados foi realizada por meio da abordagem qualitativa do tipo descritiva, onde concluímos que a "quebra" da barreira da comunicação é inspiradora e capaz de mudar vidas, não só de uma pessoa, nesse caso o jovem aluno, mas de toda uma família, que após a aplicação da metodologia desenvolvida, pode afirmar que o fato de ser surdo, não significa ser incapaz, mudando também o pensamento de uma comunidade escolar inteira, passando a proporcionar a uma pessoa que antes representava apenas um nome em uma lista de frequência o direito de participar, de aprender, de interagir e

1. Professora e pesquisadora-UEPA.

de existir. Este trabalho iniciou com um aluno totalmente ausente na escola, em diversos aspectos, e foi concluído com a certeza de que com um pouco de determinação, criatividade e conhecimento teórico aliado à prática, É POSSÍVEL SIM, ensinar a Língua Portuguesa para surdos não conhecedores da Libras, afirmação está comprovada pelo desempenho escolar do aluno participante.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa (L2), Língua de Sinais Emergentes, Inclusão.

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS REGULARES DE PIRIPIRI- PI

FRANCÍLIA SOUSA MENESES[1]

RESUMO: A inclusão de alunos surdos nas escolas regulares é um tema bastante preocupante. Pesquisas desenvolvidas no Brasil e exterior indicam que um número significativo de sujeitos surdos que passaram por vários anos de escolarização apresenta competência para aspectos acadêmicos muito inferiores quando comparada com o desempenho de alunos ouvintes. O objetivo do trabalho foi analisar os desafios da inclusão dos alunos surdos nas escolas regulares de Piripiri- PI, levando alternativas para facilitar a adaptação desses deficientes no meio escolar. Foram realizadas na metodologia, visitas nas escolas regulares de Piripiri, foi aplicado um minicurso com o título: “os desafios da inclusão do aluno surdo”, durante o minicurso também foi aplicado um questionário para em seguida uma possível análise de dados coletados. Nos resultados foi analisado que: Quando perguntado aos participantes do minicurso se a capacidade dos alunos surdos de acompanhar o mesmo aprendizado do aluno ouvinte era a mesma, apenas 38% responderam que sim, 62% responderam que não. Foi feito também o questionamento sobre a importância da abordagem (minicurso), e todos os participantes relataram que atitudes como essa são importantíssimas para melhoria da inclusão. Concluímos que apesar dos esforços a inclusão ainda não ocorre de maneira eficiente e necessita de atitudes para a melhoria da educação de alunos surdos.A relevância desta pesquisa, consiste em reflexões sobre a práxis dos professores e a importância da utilização das tecnologias de informação como auxílio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência. Com a pesquisa percebeu-se que embora os docentes reconheçam necessidade de mudanças estruturais e metodológicas ainda centram sua atuação no trabalho dos profissionais do AEE, tais como: psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo. Embora essa parceria deva existir ela não pode ser entendida como uma bengala na qual os professores depositam suas esperanças e responsabilidades educacionais.Com a pesquisa percebeu-se que embora os docentes reconheçam necessidade de mudanças estruturais e metodológicas ainda centram sua atuação no trabalho dos profissionais do AEE, tais como: psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo. Embora essa parceria deva existir ela não pode ser entendida como uma bengala na qual os professores depositam suas esperanças e responsabilidades educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos, Inclusão, Desafios.

1. Professora e pesquisadora.

SINALÁRIO DE LIBRAS: DOCUMENTANDO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS

DENISE COSTA MARTINELLI[1]
THALIA RAYANE GONÇALVES DA SILVA[2]

RESUMO: A Língua Brasileira de sinais em contextos específicos vem se desenvolvendo cada vez mais à medida que as pessoas surdas adentram nos espaços de formação acadêmica e em consequência disso no mercado de trabalho. Nos cursos de formação técnica e superior, uma das competências a serem adquiridas pelo discente, ao se formar, é o conhecimento da terminologia da sua área. Nesse sentido, para contribuir com o desenvolvimento dessa competência, para a compreensão correta dos conceitos e para evitar a transposição dos termos em português para a Libras por meio do alfabeto manual de forma exagerada, muitos sinais-termo são convencionados entre os Surdos e os Tradutores Intérpretes de Libras dentro das salas de aulas e demais espaços acadêmicos. No entanto, alguns desses sinais surgem, são utilizados num intervalo de tempo durante o período do curso e depois são esquecidos. Com o objetivo de evitar a dissolução desses novos vocabulários criados em Libras, criamos um projeto de extensão para fins de registrar os sinais-termo utilizados dentro de alguns cursos e unidades acadêmicas no âmbito da UFPA. O projeto de extensão, custeado pela Pró- reitoria de Extensão da UFPA, foi aprovado no Edital do PIBEX – bolsa vulnerabilidade socioeconômica, e ainda está em andamento. Ele tem como método, a coleta de sinais- termo criados, mas ainda não registrados, dos cursos de Educação Física, Sistemas de Informação, Teatro e Dança, Saúde e das Localizações da UFPA. Além disso, buscamos valorizar os sinais-termo já criados e registrados por meio de pesquisas e outros projetos realizados por pesquisadores do nosso estado do Pará. Os sinalários de cada área estarão disponíveis no site da Coordenadoria de Acessibilidade – CoAcess/SAEST da UFPA. Estamos trabalhando com uma equipe de oito pessoas, 4 ouvintes e 4 surdos, para análise, validação e registro dos sinais-termo. Além do acesso no site, haverá a disponibilização de materiais digitais em PDF. Os sinalários disponíveis no site, além de registrar a Língua de sinais e valorizar as produções de pesquisadores da nossa região, auxiliará os profissionais, discentes e demais interessados que fazem uso das respectivas terminologias não somente daqueles que fazem parte da UFPA, mas também para outras comunidades externas. É fundamental que a prática do registro de sinais- termo, isto é, a institucionalização, seja realizada por comunidades que utilizam a

1. Tradutora e Intérprete de Libras/UFPA.
2. Granduanda do curso de ondontologia-UFPA.

Língua Brasileira de Sinais e que vivenciam tais contextos, assim a Libras será cada vez mais percebida, valorizada e respeitada por todos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Sinalário, sinais-termo.

A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA DE ALUNOS SURDOS DA ESCOLA BOLÍVAR BORDALLO DA SILVA NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E INCLUSÃO

RENATA CAMILA PEREIRA DA SILVA[1]
LEILA SARAIVA MOTA[2]

RESUMO: O presente estudo proposto intitulado "A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA DE ALUNOS SURDOS DA ESCOLA BOLÍVAR BORDALLO DA SILVA NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E INCLUSÃO." Este estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, vinculada ao Curso de Língua Inglesa da Universidade Federal do Pará. A pesquisa terá como objetivo analisar os desafios enfrentados por alunos surdos na educação à distância e investigar como a tecnologia pode ser utilizada como ferramenta inclusiva no processo de aprendizagem desses alunos, buscando trazer reflexões para a comunidade acadêmica sobre o tema e trará como seguimento teórico a lei de diretrizes e bases (lei 9.394/96, art. 36, item III) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 19), que expressam sobre os direitos dos alunos surdos ao ensino de Língua Inglesa em sala de aula. E com os estudos crescentes sobre o aprendizado desses alunos, acaba surgindo descrença por parte de alguns sobre a capacidade de aprendizado de tais alunos, porém indo ao contrário dos descrentes (MORAES, 2012,2015) acredita que esses alunos sejam capazes de adquirir uma segunda e terceira língua desde que suas especificidades linguísticas sejam respeitadas, sendo a tecnologia uma ferramenta indispensável nesse processo e se usada pedagogicamente ela fará a diferença no ensino de acordo com Kenski (2007). E utilizando (TEIXEIRA E SILVA, 2020) e o "O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da covid-19" buscaremos analisar os desafios que os alunos surdos estão passando em tempos de pandemia. A metodologia de pesquisa utilizada será o estudo de caso com abordagem qualitativa, tendo como objeto de investigação alunos surdos da escola BBS, e serão utilizados questionários para a coleta de dados e como resultados finais buscaremos trazer visibilidade acerca do tema proposto, procurando verificar os possíveis desafios encontrados pelos alunos surdos no ERE e examinar se a tecnologia realmente trás inclusão ou afasta os alunos surdos no ambiente da sala de aula.

1. Discente do curso de Letras Língua Inglesa, da Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus-Bragança.
2. Doutoranda do programa de pós-graduação em Linguístista e Literatura – PPGLLIT-Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia-PPLSA/ pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Língua Brasileira de sinais pela Faculdade Ipiranga, professora de Língua de Brasileira de sinais- Libras na Universidade Federal do Pará – Campus universitário de Bragança. Professora orientadora da disciplina estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos surdos. Desafios. Inclusão. Ensino remoto.

METODOLOGIA ATIVA: SALA DE AULA INVERTIDA COMO PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS PARA SURDOS

DEBORA LOPES DOS SANTOS[1]
LEILA SARAIVA MOTA[2]

RESUMO: O presente trabalho, ainda em andamento, é resultado da minha pesquisa de conclusão de curso. A sala invertida ou o Flipped Classroom é um método de ensino contrário, como o próprio nome diz, invertido ao método tradicional e que consiste no professor deixar de ser um atuante absoluto em classe e o aluno deixa de ser passivo e age como coautor, ou seja, ter autonomia em seu processo de ensino aprendizagem. Dentro desta perspectiva, este trabalho tem como objetivo entender como funciona e quais os resultados obtidos em outras áreas, especificamente na educação de Surdos, e por fim, propor o método para o ensino de libras como L1 para surdos. Tratando-se de ensino de língua para o próprio natural da língua, o Surdo, muitas metodologias de ensino como Oralismo, Comunicação total, Bilinguismo. Por muitas vezes a pratica tradicional de ensino leva o aluno surdo até a desistência, além de muitas vezes não haver motivação necessária ou conflitos linguísticos dentro de sala de aula. Então, pergunta-se: como a sala de aula invertida pode proporcionar eficácia no aprendizado do aluno surdo como aprendente de sua própria língua? Sendo a sala invertida uma propulsora para aprendizagem autônoma do aluno, o surdo não seria mais um aluno passivo, porém ativo durante as aulas, ou seja, através dos recursos, tecnológicos ou não, o aluno tem autonomia de desenvolver habilidade e competências discursivas, o que pode acarretar no incentivo ao aprendizado, além de contribuir de forma significativa ao rendimento do aluno surdo. Assim, na aula invertida transfere-se o foco do professor para o aprendizado do aluno. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica que apresentam ou norteiam práticas feitas em outras áreas de ensino com o enfoque na educação de Surdos, bem como entender o processo de aprendizagem autônoma do mesmo, baseados em autores como Bergmann e Sams(2018); Freire(1996); Kalatai (SD). Vale ressaltar que o método não é somente aula online ou mostrar conteúdos, existe um pré, durante e pós-aula, o professor é orientador e mostra os caminhos necessários para a uma boa execução da aprendizagem do aluno..

PALAVRAS-CHAVE: Sala invertida, educação de surdos, Autonomia.

1. Discente do curso de Letras Libras, da Universidade Federal do Pará.
2. Doutoranda do programa de pós-graduação em Linguístista e Literatura – PPGLLIT-Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia-PPLSA/ pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Língua Brasileira de sinais pela Faculdade Ipiranga, professora de Língua de Brasileira de sinais- Libras na Universidade Federal do Pará – Campus universitário de Bragança. Professora orientadora da disciplina estágio.

O PERFIL DA ESCOLA BILÍNGUE

JACIRA CORREA BARBOSA[1]
LEILA SARAIVA MOTA[2]

RESUMO: O presente estudo proposto intitulado "O perfil da Escola Bilíngue", este estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, vinculada ao Curso de Letras libras da Universidade Federal do Pará. O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil dos professores que atuam no ensino de alunos Surdos, tendo como foco a análise do nível de conhecimento em relação a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, a formação acadêmica dos professores, e o meio de comunicação que os mesmos usam com os alunos surdos e há quantos anos atuam na educação de surdos. A escolha da pesquisa surgiu a partir da minha experiência no estágio de observação, a qual aconteceu em uma escola inclusiva para surdos na cidade de Belém. Vivenciar o processo de escolarização, bem como a metodologia adotada pela referida escola, desencadeou uma gama de inquietações, resultando, por conseguinte, no interesse pela área. Entrevistamos seis professores, sendo estes cinco não surdos e um surdo, os quais atuam na Rede de Ensino Público. Para a efetivação da coleta de dados, fizemos uso dos questionários onlines "Google forms", direcionados aos professores. A análise da pesquisa foi interpretativa, a partir das unidades de registro dos participantes. Como suporte teórico, utilizamos “Inclusão escolar, o que é? Por quê? Como fazer?” de Mantoan (2003), bem como “Currículo e educação de surdos” de Formozo (2008) e “Surdos qual escola?” de Sá (2011). A metodologia de investigação envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Com a coleta de dados e o material necessário para análise, a pesquisa obteve informações significativas quanto à atuação dos professores no ensino dos surdos. Palavras-chave: Perfil dos professores. Surdos. Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil dos professores. Surdos. Educação.

1. Discente do curso de Letras Libras, da Universidade Federal do Pará.
2. Doutoranda do programa de pós-graduação em pós-graduação em Linguístista e Literatura – PPGLLIT- Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia-PPLSA/ pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Língua Brasileira de sinais pela Faculdade Ipiranga, professora de Língua de Brasileira de sinais-Libras na Universidade Federal do Pará – Campus universitário de Bragança. Professora orientadora da disciplina estágio.

LÍNGUA DE SINAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR

ITHAISII COSTA DOS SANTOS[1]
LEILA SARAIVA MOTA[2]

RESUMO: O presente estudo intitulado "LÍNGUA DE SINAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR" é resultado da pesquisa de graduação vinculada ao curso de licenciatura plena em pedagogia da universidade Federal do Pará. O estudo buscou mostrar o uso da Língua de sinais e suas contribuições no desenvolvimento de duas alunas surdas e alunos ouvintes no ensino regular. O objetivo geral deste trabalho é analisar a influência das línguas de sinais na comunicação e interação entre alunos surdos e ouvintes em uma turma de ensino regular. Objetivos específicos: investigar as contribuições do ensino da Línguas brasileiras de sinais - Libras na aquisição da Língua portuguesa. Analisar a interação educacional a partir da aquisição da Libras entre alunas surdas e alunos ouvintes. A metodologia de investigação envolveu pesquisa bibliográfica com os autores Costa (2009), Góes (1996), Martins (1997), Moreira (1995), Oliveira (2013) entre outros, e pesquisa de campo, uma aluna surda incluída na sala de ensino regular, em uma escola municipal EEEF Externato Santo Antônio do município de Bragança/PA. Os resultados apontam que processo da libras para interação ela vai se diferenciar, ele não uniforme, porque o processo de aquisição da libras para alunos acima de 6 anos ele é processo lento, então, nesse estudo foi possível observar que as duas alunas ao terem contato com a libras pela primeira vez as reações não foram igual. Palavras chave: alfabetização de surdos, Língua portuguesa, Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização de surdos, Língua portuguesa, Libras.

1. Discente do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará.
2. Doutoranda do programa de pós-graduação em pós-graduação em Linguístista e Literatura – PPGLLIT- Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia-PPLSA/ pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Língua Brasileira de sinais pela Faculdade Ipiranga, professora de Língua de Brasileira de sinais-Libras na Universidade Federal do Pará – Campus universitário de Bragança. Professora orientadora da disciplina estágio.

TOPÔNIMOS EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE SINAIS NA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE ALTAMIRA-PA

JONATA SOUZA DE LIMA[1]
JORGE ADRIANO PIRES SILVA[2]
GEANE CASSIA ALVES SENA[3]

RESUMO: O caráter viso-espacial das línguas de sinais reflete-se na criação de termos toponímicos, especialmente no que diz respeito à iconicidade percebida em tal fenômeno. A inspiração desta pesquisa justifica-se pela organização num modelo de classificação de vinte e sete taxes toponímicas, sendo onze relacionadas ao ambiente físico, que são chamadas de taxionomias de natureza física, e dezesseis relacionadas aos aspectos sócio-histórico-culturais, envolvendo o ser humano, chamadas de taxionomias de natureza antropo-cultural. Dessa forma, este estudo objetivou discutir a toponímia na Língua Brasileira de Sinais de cidades específicas da região paraense, denominada Região Geográfica Intermediária de Altamira (RGIA). O percurso metodológico adotado nesta pesquisa consistiu em refletir sobre a motivação toponímica nos sinais de sete cidades componentes da grande área já mencionada: RGIA. Salienta-se que o corpus é composto pelos sinais em Libras das cidades de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu. Tal análise, como mencionado, embasa-se em questões gramaticais, motivacionais e etimológicas, ou seja, valorizando as questões sincrônicas e diacrônicas. Para isso, na revisão bibliográfica, buscamos autores que embasassem os pressupostos teóricos adotados neste trabalho, que tratam sobre a toponímia em Libras. Diante disso, o corpus selecionado foi analisado à luz das taxes toponímicas de natureza física, sócio-histórico-culturais e antropo-culturais. Exemplos de taxes, como cronotopônimo, já que esse topônimo é indicador cronológico; numerotopônimos, relativos aos adjetivos numerais; Fitotopônimo, por ter a iconicidade originada da vegetação local e cardinotopônimo (topônimo referente às posições geográficas) foram percebidas respectivamente nos sinais BRASIL NOVO, MEDICILÂNDIA, SENADOR-JOSÉ-PORFÍRIO e VITÓRIA- DO-XINGU. Com relação aos sinais ALTAMIRA, ANAPU e URUARÁ, no entanto, nenhuma taxe toponímica foi de possível classificação já que, nesses casos, ocorrem empréstimos linguísticos por iniciação, isto é, as iniciais dessas palavras em língua portuguesa serviram de base aos sinais em Libras. Conclui-se que analisar signos

1. Professor da UFPA/Altamira Pará/Brasil.
2. Professor da UFPA/Altamira Pará/Brasil.
3. Pesquisadora.

linguísticos de topônimos na Libras pode evidenciar elementos da identidade e elementos de visualidade da comunidade surda envolvida no processo, pois ele tem uma forma totalmente diferente da cultura ouvinte de compreensão para nomenclaturar as coisas. Isso pode ser visto como um artefato cultural e, portanto, deve ser mais bem explorado em pesquisas como nesta área. Vimos também que as relações entre os topônimos e os surdos são menos complexas do que a dos ouvintes o que pode refletir também a forma como eles (se) veem (n)o mundo. A motivação toponímica é um elemento recorrente nas pesquisas em línguas orais; realizamos, pois, este debate adaptado à realidade das línguas de sinais.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação Toponímica. Libras. Iconicidade.

VARIAÇÃO GESTUAIS NA LÍNGUA SINALIZADA

PÂMELA DO SOCORRO DA SILVA MATOS[1]
MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO CARDOSO DA SILVA[2]

RESUMO: A Língua Brasileira de Sinais – Libras, apresenta-se uma extensa variação de sinais, entre elas, os gestos que são variação da língua sinalizada e não apenas complementos da palavra nas línguas orais. Trata-se de uma forma de linguagem carreadora de sentido. Motivo pelo qual justifica-se esta pesquisa, pela necessidade de registro e documentação destes sinais-termo desconhecidos e, ao mesmo tempo, tão usado na comunicação sinalizada. Esta pesquisa pretende demonstrar isso, analisando os gestos utilizados por meio de uma narrativa sinalizada. Os objetivos desta pesquisa são: a) classificar os participantes da pesquisa em função de seus gestos e significados; b) catalogar e comparar os gestos utilizado por surdos e ouvintes; e c) quantificar o uso de gestos e sinais de libras, usados para contar uma história. A questão de pesquisa é: quais os gestos necessários para se contar uma história? No geral, para responder esta questão foram analisadas as narrativas de oito (8) entrevistados – a partir de um episódio do desenho animado – sendo quatro (4) alunos surdos da EJA, e quatro (4) professores ouvintes de uma Unidade de Educação Especializada em Belém do Pará. A pesquisa enquadra-se no método qualitativo e será realizada por uma análise dos dados coletados, quantificando os gestos utilizados. As narrativas foram filmadas em câmera de vídeo para registro e transferidas para um notebook para reprodução das histórias visuais, depois transcritas para análise. Analisando os resultados obtidos, constata-se que os gestos são bastantes presentes ao narrar dos entrevistados, tanto dos alunos surdos quanto dos professores ouvintes, sendo que há influência mais forte no uso dos gestos entre as pessoas surdas, pois o canal usados para comunicação é o visual espacial. Constatou-se que quando os surdos chegam às escolas, os professores que convivem com eles no dia-a-dia acabam adquirindo a mesma forma de sinalizar os gestos, principalmente quando o professor sabe pouco ou quase nada de Libras, e, de certa forma, os ajudam bastante em suas comunicações gestuais sem barreiras.

PALAVRAS-CHAVE: Gestos, Libras, Alunos surdos, Professores ouvintes.

1.Professora da UFRA/Belém Pará/Brasil.
2. Professora Adjunta da UEPA/Belém Pará/Brasil.

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS

YAGO CLAUDIONOR FONSECA LOPES LEITE

[1]

RESUMO: Com o avanço e surgimento das novas tecnologias digitais, se rompe os limites e as dificuldades que muitos jovens possuem no ensino-aprendizagem de conteúdos dados durante a sua vida escolar, porém, com esse uso cada vez crescente, tanto na vida particular do indivíduo, em questão do uso de celulares, quanto nas instituições escolares que eles integram, se percebe o uso de programas, softwares e aplicativos que permitem o ensino dos alunos, pois podem ser colocados nesses dispositivos eletrônicos. Entretanto, se levanta uma questão com relação a alunos PCD, mais particularmente, auditiva, pois a ausência, parcial ou total, da percepção sonora dificultaria o uso das tecnologias, sendo as mesmas utilizadas para auxiliar nas explicações que os alunos buscam para responder as suas dúvidas com relação ao conteúdo dado em sala de aula, pois, na transferência de conhecimento, se necessita da comunicação entre professor e aluno. Mesmo que exista a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) não são todos que conhecem ou dominam totalmente, incluindo até a família do deficiente, e nem todos os programas que permitem essa tradução para LIBRAS. Porém, se considerar o avanço tecnológico dados nessas últimas décadas, os alunos sem audição teriam suporte avançado o suficiente para auxiliar nos seus Estudos? Para chegar no objetivo de responder está pergunta, foi feito um levantamento bibliográfico e usado o artigo cientifico dos autores Campos, Luz e Santos (2020) que possibilitou esse levantamento graças aos seus próprios levantamentos bibliográficos de diversos programas e softwares criados com a finalidade escolar, mas feito de diferentes formas desde de jogos até ambientes virtuais. Através da análise feita no artigo e nos diversos programas que o mesmo lista e aponta até mesmo alguns experimentos feitos utilizando as ferramentas digitais citadas no texto se percebe a gama de tecnologias projetadas para auxiliar os estudantes em sua vida estudantil, porém, os autores narram em seus escritos sobre os avanços que houveram os programas, mas que sua funcionalidade total ainda se encontra limitada. A pesquisa feita ainda não se encontra finalizada, mas já se conclui, parcialmente, que, mesmo não estando todos em pleno funcionamento, os avanços feitos atualmente ajuda muitos jovens portadores de necessidades especiais a terem tanto uma forma de complementar seus estudos, quanto um pouco de independência dos professores em sala, sendo assim possível que muitos deles possam perder as limitações existentes

1. Pesquisador.

em suas vidas e assim terem uma vida escolar mais tranquila, porém ainda se observa que avanços ainda precisam ser feitos nessa área e que os próximos projetistas de programas educacionais olhem para as limitações sonoras e apresentem ideias com mais inclusão aos usuários surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva, Deficiência Auditiva, Tecnologia Acessível.

UMA ANÁLISE COMPARADA DE 4 TRADUÇÕES EM LÍNGUAS DE SINAIS DO CONTO TARTARUGA E A LEBRE

MÁRCIA MONTEIRO CARVALHO (UFPA; PGET/UFSC)[1]
MARCOS ALEXANDRE MARQUIOTO (PGET/UFSC)[2]
RICARDO HEBERLE (PGET/UFSC)[3]

RESUMO: Esta pesquisa é resultado de um trabalho de conclusão da disciplina Tradução e Línguas de Sinais cursadas na Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. O temanos motivou por estar relacionado com pesquisas sobre Literatura e Tradução. A pesquisaestá situada na área da tradução de língua de sinais. Apresenta 4 categorias e tipos diferentes de línguas de sinais: a Língua de Sinais Americana-ASL, Língua de Sinais Britânica-BLS, Língua de Sinais Francesa LSF e Língua Brasileira de Sinais- Libras. O objetivo é analisar a literatura surda através das semelhanças e diferenças do gênero conto em 4 línguas de sinais diferentes. Separamos algumas categorias: *Configurações de mãos;Expressões faciais e corporais; Descrição imagética e sinal*. Selecionamos o conto Tartaruga e a Lebre por ser conhecido mundialmente e está disponível em livros e na plataforma digital do YouTube. Como referencial teórico utilizamos Sutton-Spence (2021) sobre literatura surda, tradução, incorporação e antropomorfismo; Tuxi (2017) acerca de semelhanças e diferenças entre os sinais, e outros. A Metodologia da pesquisa é de abordagem quantitativa e qualitativa com análise comparativa. Para a coleta de dados utilizamos a plataforma livre YouTube, selecionamos 4 contos da Tartaruga e a Lebre de 4 países diferentes: EUA, Reino Unido, França e Brasil. O estudo apontou a importância que as categorias: *Configuração de mão, Expressões faciais, Descrição imagética e Sinais* têm para a comunidade surda infantil e ouvinte que não sabe Libras. A tradução de contos para diferentes línguas de sinais contribui para: facilitar aprendizagem de criançaspequenas no primeiro contato com a língua de sinais; desenvolver a empatia entre as pessoas surdas na sala de aula com discentes ouvintes sem intérpretes; favorecer a didáticado professor(a) surda(o) na sala de aula com discentes ouvintes sem intérpretes; facilitara comunicação entre pessoas surdas e ouvintes fora do país de origem. Concluímos que a pesquisa é relevante para apontar que não é seguro que a tradução se concentre somente em uso de

1. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA), docente permanente do Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET/UFSC) e doutoraem Estudos da Tradução.
2. Professor de Libras na Fundação Catarinense de Educação Especial. Mestrando da Pós-Graduação em Estudos da Tradução PGET/UFSC.
3. Professor da Escola de Colégio de Aplicação da UFSC. Mestrando da Pós-Graduação em Estudos da Tradução PGET/UFSC.

sinais, pois na área da Literatura surda é indispensável utilizar a visualidade das línguas de sinais uma vez que é mais leve e de fácil compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda. Tradução de Narrativas. Línguas de Sinais.

Tradução para português escrito: Márcia M. Carvalho

Acesso ao resumo em Libras:

I Seminário Nacional em Tipologia de Línguas de Sinais – Sentils 2022



www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O Grupo de pesquisas em Estudos Linguísticos em Tipologias de Línguas de Sinais
GPELLSI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PGET
Pós-Graduação em Estudos da Tradução

UFPA BRAGANÇA
FALEST
Faculdade de Línguas Estrangeiras

nova revista amazônica

PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA

DIRE
GRUPO DE PESQUISA EM DISCURSO E RELAÇÕES DE PODER

Atena Editora
Ano 2023

I Seminário Nacional em Tipologia de Línguas de Sinais – Sentils 2022



www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora

Ano 2023